

# AINDA HÁ UM **PREÇO** A PAGAR PARA **PREGAR** O EVANGELHO

por Sorin Prodan

O som do portão da cela a fechar-se era como uma trovoadra seguida por um tremor de terra. Esta era a cela da morte, e ele sabia o que podia esperar de tal lugar. Uma morte rápida seria uma bênção comparada com as longas horas de interrogatório sob tortura. Aliás, a morte já não era um problema; ele tinha morrido há anos atrás, quando se entregou para seguir o Nazareno. Ele foi crucificado com Cristo.

Durante o seu primeiro interrogatório, enfrentou



a roleta russa às mãos de um homem de dedos esqueléticos da polícia secreta. Desse dia em diante, cada vez que ouvia o clique do gatilho, pensava que ia passar a estreita fronteira entre este mundo e a eternidade. Gradualmente, a sua alma foi libertada do medo da morte, e ele tornou-se imune a todas as formas de terror. Contudo, as torturas diárias eram dolorosas e com um desejo cada vez maior ansiava o dia em que veria Aquele por cujo Nome sofria.

O cenário descrito é apenas um breve vislumbre do que aconteceu a centenas, e talvez mesmo milhares de cristãos na perseguição comunista na Roménia, que começou em 1947. Nomes como Richard Wurmbrand, Nicoale Moldoveanu, Traian Dors, Joseph Tson nunca serão esquecidos. São apenas alguns exemplos da grande galeria daqueles que, ou sofreram, ou foram martirizados pela fé. Ninguém sabe quantos sofreram e morreram pelo Evangelho durante esses anos. A perseguição tomou muitas formas: zombaria, privação de liberdade,

agressão física e torturas cruelmente planeadas que acabavam por levar à morte.

Embora a perseguição oficial tenha terminado na Roménia, ainda há incontáveis milhares de homens e mulheres que estão a sofrer severa perseguição em regimes comunistas, como o da China, Cuba, Coreia do Norte, Laos, Vietname do Norte e nos regimes islâmicos da Nigéria, Paquistão, Afeganistão ou outros países árabes. Sofrer pelo Nome de Cristo é, de longe, a maior honra que já foi dada ao cristão e o maior teste da autenticidade da sua fé. Podemos ser membros honrados de uma igreja, grandes pregadores e grandes teólogos, mas até que tenhamos enfrentado perseguição ou mesmo morte por amor a Cristo, o nosso metal ainda está por testar. Serei sempre grato ao meu Senhor pelos tempos em que enfrentei perseguição nos anos da opressão comunista. Essas experiências pesam mais do que qualquer outra experiência na minha vida. Também agradeço a Deus pelos homens de Deus que sofreram coisas muito piores do que eu e que vieram a ter um grande impacto na minha vida. Homens como Richard Wurmbrand, que sofreu 14 anos de tortura em algumas das mais terríveis prisões comunistas; Traian Dors, um dos grandes poetas romenos, que passou 17 anos atrás das grades; e Joseph Tson, que passou dias e noites em contínuas detenções e interrogatórios.

Embora eu tenha falado desta forma, é importante perceber que sofrer por Cristo não é algo que acontece apenas em momentos extremos sob regimes opressivos. À medida que viajo pelos países da Europa de Leste, que foram libertados da Cortina de Ferro há cerca de

15 anos, vejo mais e mais que sofrer por Cristo ainda é comum para aqueles que pregam o verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo. Sou lembrado das palavras do apóstolo Paulo:

*"Até esta presente hora sofremos fome, e sede, e estamos nus, e recebemos bofetadas, e não temos pousada certa, e nos afadigamos, trabalhando com nossas próprias mãos. Somos injuriados, e bendizemos; somos perseguidos, e sofremos; somos blasfemados, e rogamos; até ao presente temos chegado a ser como o lixo deste mundo, e como a escória de todos."*

– I Coríntios 4:11-13

igreja, as autoridades locais perturbaram-nos e chegaram mesmo a atrasar a construção através de burocracias. Quando visitei Zoran em 2002, fui detido na fronteira sérvia pelos agentes do costume, que me tiraram do comboio e me prenderam até a polícia acabar de me interrogar. Embora o comboio estivesse cheio de gente que estava a fazer contrabando, eu fui detido porque estava a levar o Evangelho. Por causa da oposição ao Evangelho, eu era mais perigoso do que os contrabandistas. Disseram que puderam "cheirar que eu era de uma seita" (na Sérvia, os Batistas são considerados uma seita), e então fizeram tudo o



O que acabaram de ler não é muito diferente do que eu vejo quando visito os nossos missionários da HeartCry ou quando prego o Evangelho nalgumas cidades e aldeias que estão fechadas para o Evangelho. O país da Moldávia é um bom exemplo. Embora já não seja um país soviético, ainda possui um governo comunista e uma mentalidade que tenta exilar Deus dos corações e mentes das pessoas, e mantê-las nas trevas. Os nossos homens que ministram ali têm que pagar um grande preço.

Na Sérvia, um dos nossos missionários da HeartCry, Zoran Milovanovic, está sob constante vigilância da polícia e frequentemente as pessoas das cidades, que recusam o Evangelho, acusam-no perante as autoridades. Várias vezes ele e a família têm sido forçados a deixar uma casa alugada depois dos proprietários terem descoberto que eles eram cristãos na Igreja Batista. Nalgumas situações, Zoran foi levado ao posto da polícia, foi interrogado e o seu carro foi confiscado e revistado. Quando ele e outros crentes começaram a construção do edifício da sua

que estava ao seu alcance para me enviar de volta para a Roménia. Ainda recentemente, o governo sérvio recusou-se a reconhecer os Cristãos Batistas como uma denominação válida. Por isso, os Batistas são rotulados como um culto, e a Igreja Ortodoxa Sérvia ataca-os constantemente, poluindo a mente dos sérvios contra eles por meio de uma constante campanha da comunicação social.

Na Ucrânia, alguns dos missionários apoiados pela HeartCry enfrentam rejeição e expulsão de muitas aldeias onde tentam partilhar o Evangelho. Nalguns casos, os sacerdotes Ortodoxos têm encorajado o povo a destruir os edifícios da igreja Batista. Uma antiga tenda militar que os missionários da HeartCry usavam para reuniões de oração e para estabelecer novas igrejas foi cortada em pedaços e destruída, com o encorajamento e participação do sacerdote. Há alguns anos atrás, um dos nossos novos edifícios foi coberto de alcatrão e todas as janelas foram partidas. Na região de Cernauti, onde os missionários da HeartCry pregam o Evangelho, o povo está enganado, seguindo um sacerdote que diz ter visões, curar

doenças e predizer o futuro de acordo com o Livro de Santo Basílio. Este livro é pouco mais do que magia branca.

No meu país, na Roménia, a mesma oposição da Igreja Ortodoxa e das autoridades locais revela que, embora sejamos um país livre, não há liberdade para o Evangelho. Maldição, zombaria, e por vezes mesmo agressão física são experiências familiares para um missionário nesta parte do mundo. Na principal sala de eventos da cidade de Pucioasa, o missionário Nicu Vulpe apresentou uma peça acerca da realidade do céu e inferno. De repente, cinco homens, com vestes sacerdotais ortodoxas, subiram ao palco e acabaram com o evento. Deram pontapés nos microfones e altifalantes, e tentaram mesmo intimidar os nossos missionários através de agressão física e linguagem obscena. Quando a polícia chegou, não agiu de acordo com a lei, mas tentou encobrir o incidente e justificar o vandalismo.

Poucos dias depois, na mesma cidade, eu fui atacado enquanto distribuía Novos Testamentos e folhetos. De repente, um homem com barba ortodoxa veio ter comigo e pediu-me uma Bíblia. Depois de eu lhe entregar um Novo Testamento, ele disse que aquilo não era a Bíblia real, que eu era de uma seita e que não tinha o direito de “envenenar a mente das pessoas”. Não me tentei defender, mas ele bateu-me e todas as Bíblias que eu tinha nos braços caíram no chão. Ele desapareceu rapidamente porque muitas pessoas testemunharam o incidente. Enquanto eu apanhava as Bíblias, uma senhora aproximou-se e eu ofereci-lhe uma. Ela ficou tão surpresa por eu lhe dar uma Bíblia de graça que, no seu entusiasmo, abraçou-me e deu-me um beijo na bochecha. Mais tarde, nesse dia, a mesma senhora veio e deu-me uma garrafa de Coca-Cola para beber. Não sei se ela era uma pessoa real ou um anjo. Sei que, embora Satanás me tenha atacado, Jesus veio, e deu-me um beijo e algo para beber. Estas experiências são únicas e servem para edificar a nossa fé!


A equipa de missão da HeartCry na cidade de Draganesti enfrenta todos os meses conflitos e

obstáculos das autoridades locais, dos sacerdotes ortodoxos e de pessoas envolvidas em feitiçaria. Mais que uma vez, os sacerdotes ortodoxos locais incitaram bêbedos e outros grupos das cidades a intimidar o irmão Raul e os restantes da equipa missionária com ameaças e agressões físicas. A cidade é conhecida pela sua feitiçaria e bruxaria. Então, quando muitos contratempos estranhos começaram a acontecer com a família de Raul e com missionários individualmente, toda a equipa se juntou para buscar o auxílio do Senhor contra a atividade demoníaca. Desde aí, algumas bruxas têm-se queixado de terem perdido o poder de fazer os seus feitiços. Na minha última visita a Draganesti, três possessos vieram ao local onde eu estava a pregar. A presença demoníaca era tão evidente que eu tive que parar de pregar e chamar os crentes para orar. Enquanto



orávamos, um dos possessos saiu, atirando com a porta e maldizendo. Depois de orarmos, o poder de Deus veio sobre a mensagem e três mulheres publicamente se arrependeram dos seus pecados e confessaram Cristo. Elas ficaram de pé na multidão e confessaram alguns dos pecados mais horríveis. Em toda a minha vida, raramente assisti a tal quebrantamento e genuína humildade.

Noutra situação, acompanhei uma equipa americana, liderada por Adrian Jones (um querido amigo da HeartCry), à cidade de Rimnicu Sarat. Fomos ali partilhar o Evangelho e distribuir Novos Testamentos na comunidade cigana. Em poucos minutos, uma multidão de cerca de 200 adultos e 100 crianças juntou-se à nossa volta. Começaram a fazer perguntas, e nós usámos a oportunidade para partilhar o Evangelho com eles. Cerca de hora e meia depois, a polícia apareceu e pediu-me os meus documentos. Eu entreguei a minha licença, que




atesta o estatuto de missionário na Europa de Leste. Eles fizeram então um relatório escrito, onde distorceram tudo o que ali estava a ser feito. Disseram que “nós estávamos a causar distúrbios em toda a comunidade e que as pessoas estavam a lutar e magoar-se uns aos outros por nossa causa.” Finalmente, levaram-nos ao posto da polícia e prenderam-nos lá algumas horas. Eu disse que tínhamos cidadãos dos E.U.A. na nossa equipa e que a detenção ilegal podia ter graves consequências. Por causa disso, deixaram-nos finalmente sair. No dia seguinte encontrámo-nos com o chefe da polícia local. Ele tratou-nos de forma diferente, porque tinha visto pessoalmente mudanças nos prisioneiros que se tinham arrependido e crido no Evangelho. Disse-nos que o sacerdote Ortodoxo estava por detrás de todo o incidente e que ele tinha chamado a polícia para nos impedir de evangelizar o povo. O sacerdote exigia que a aldeia fosse “seu território”.

Os missionários ciganos da HeartCry na Roménia estão mais próximos do domínio da batalha espiritual do que qualquer um de nós. É bem sabido que os ciganos são muitas vezes dados à feitiçaria e bruxaria. Por isso, a obra é difícil nas comunidades ciganas, mas o Evangelho mesmo assim avança. O irmão Moses Marin, o coordenador do ministério de ciganos na Roménia, tem enfrentado inúmeras provocações. Nas suas viagens e pregações entre os ciganos, ele tem sido exposto ao ódio e hostilidade dos líderes que se recusam a aceitar o Evangelho. As comunidades ciganas são de alguma forma tribais, no sentido em que os líderes individuais são respeitados como um “boolibasha” ou rei. Se ele aceitar o Evangelho, frequentemente toda a comunidade o segue nessa decisão. Se ele rejeitar o Evangelho e for hostil, a restante comunidade fará o mesmo.

Em Frunzanesti, onde tem servido o missionário Vale Marian da HeartCry, há dois grupos de ciganos que vivem em conflitos constantes, por vezes mortais. Todos os anos várias pessoas são mortas por causa do ódio que existe entre os dois grupos. Muitas vezes, mesmo as crianças lutam e injuriam-se umas às outras. Os dois grupos vivem em territórios separados e

ninguém ousa sequer andar no território do outro. O irmão Vale Marian construiu o edifício da igreja entre os territórios dos dois clãs, e aquele tornou-se um espaço neutro entre eles. Agora há crentes nos dois grupos, e são uma poderosa demonstração de que Cristo pode transformar vidas. Depois de décadas de luta, a polícia e as autoridades locais eram incapazes de fazer alguma coisa para trazer a paz aos dois clãs, mas a morte de Cristo trouxe paz e unidade. A vitória é grande, mas teve um grande preço para o irmão Vale. Ele teve que suportar muitas ameaças de morte. Um episódio em particular é notável. Um homem muito indigno na comunidade cigana ficou furioso quando descobriu que a sua mulher se tinha arrependido e tornado crente. Atacou o irmão Vale pelas costas e bateu-lhe com um machado. Deus foi misericordioso e libertou o nosso irmão do que teria sido uma lesão mortal.



Todos estes exemplos são apenas um pouco dos inúmeros exemplos que temos, e há muitos outros de que nem temos conhecimento. Há perseguições e conflitos que podem ser vistos com os olhos físicos, e há o combate dos poderes demoníacos, que constantemente se dedicam à batalha contra os homens e mulheres que levam o Evangelho ao mundo perdido. Em muitos casos, o preço para espalhar as Boas Novas é o sofrimento, mas Jesus é Digno de qualquer coisa que tenhamos que sofrer pelo Seu nome. Além disso, temos a promessa que depois do sofrimento há o doce sabor da glória, que será completamente revelada quando Cristo, o Senhor, voltar para estabelecer o Seu Reino para sempre. Agora estamos no vale, travando a batalha pelo nosso Rei. Tornámo-nos espetáculo para o mundo, para os anjos e para os homens (I Coríntios 4:9). O universo inteiro tem os olhos postos naqueles que travam este grande conflito, mas um dia todos veremos a vitória do nosso Deus e Rei. Como Ele, teremos a vitória através do sofrimento. Como disse dEle o profeta Isaías:

*“Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos*

trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum. Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e molido por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.”

– Isaías 53:3-5

Que nunca esqueçamos o Seu grande sofrimento, que nos inspira e dá força aos cristãos fiéis por este mundo. As palavras de Pedro devem sempre ser uma fonte de grande encorajamento para nós:

“...alegrai-vos no facto de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis.”

– I Pedro 4:13

A chamada para partilhar dos sofrimentos de Cristo não se limita a missionários e pastores de países onde há grande perseguição, mas faz parte da vida normal de qualquer cristão. Em qualquer momento e em qualquer local onde nos dediquemos a testificar de Cristo, temos que esperar diferentes graus de perseguição, e nisso nos devemos regozijar. Como diz Pedro:

“Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus”

– I Pedro 4:14

Esta é a nossa chamada! Esta é a nossa batalha! Devemos constantemente lembrar-nos em oração daqueles que partilham dos sofrimentos de Cristo, tanto através de perseguição diária como de martírio. Quem sabe se, um dia, tu e eu podemos ser chamados a fazer o supremo sacrifício? Vamos permanecer na batalha! Vamos sofrer pela grande causa do Evangelho! Vamos orar pelos missionários da HeartCry que estão na linha da frente da batalha! E nunca esquecer: “Maior é o que está em vós do que o que está no mundo” (I João 4:4).

Pelos missionários da HeartCry na Europa de Leste,  
Sorin Prodan



Sorin Prodan é o diretor da HeartCry para a Europa de Leste. Ele é um membro vital da nossa equipa de liderança tanto nos Estados Unidos como no exterior.

---

© HeartCry Missionary Society. Website: [www.heartcrymissionary.com](http://www.heartcrymissionary.com)

Original: Sorin Prodan; HeartCry Magazine – Out-Nov 2006, nº50, “It Still Costs to Preach the Gospel”, usado com permissão.

Tradução e adaptação: [www.material-cristao.webnode.pt](http://www.material-cristao.webnode.pt)